

O SR. HENRIQUE LAGE

Com o seu desmedido patriotismo e a sua
remarcada operosidade

CONTRIBUE, PODEROSAMENTE, NO SUL-CATARINENSE, PARA A GRANDEZA DO BRASIL

Nerêu versus Aristiliano

ANTIPODAS do bom senso, os liberais de Laguna perderam a unidade da razão: não sabem mais (nunca souberam) medir os fatos, nem articular raciocínios. Nós, do **Correio do Sul**, é que forjamos dissentimentos entre dr. Nerêu e cel. Aristiliano!

O *Farol*, de Itajaí, órgão liberal, escreveu: «Sr. dr. Nerêu Ramos será o futuro governo de Santa Catarina». Ninguém protestou, nem dr. Nerêu que, assim, aceitou, tacitamente, a indicação de seu nome ao cargo de presidente do Estado. E **Correio do Sul**, dizem, é que fantazia desharmonias no flácido seio dos liberais!

As cédulas do partido liberal, por sugestão do dr. Nerêu, foram, todas, encimadas por nomes de nenhuma confiança do cel. Aristiliano. Foi ou não uma surpresa armada contra a pessoa do Interventor?

A *Republica*, órgão que obedece a vontade absoluta do dr. Nerêu, alguma vez lembrou o nome do cel. Aristiliano para o cargo de presidente catarinense? Não. Nunca. E **Correio do Sul** é que inventa que cel. Aristiliano não é candidato do dr. Nerêu!

Por ocasião das *cara-vas*, dr. Nerêu falou de si, de Mussolini, de Anita, das lágrimas que derramou na Itália, sobre o túmulo da heroína, com saudade de Laguna, menos em Aristiliano, seu querido primo. E **Correio do Sul** é que forja dissentimentos entre os dois parentes e amigos!

Interpelado pela imprensa fluminense o chefe do partido liberal esguelhou-se, mastigou uma entrevista dúbia, chegando, mesmo, a lembrar um *tertius*, mas, nunca, escreveu ou pronunciou o nome do interventor, Aristiliano. E **Correio do Sul** é que pretende, intrigando, turvar a santa paz reinante no caótico e liberalesco partido liberal!

Daí, possivelmente, a origem do artiguete *Laras e coroas*, do órgão liberal de Laguna. Até que, enfim, um dia os liberais se definiram, claramente. De nossa parte estamos, ha muito, definidos: contra Nerêu e contra Aristiliano.

O que, evidentemente, está na conciencia de todo mundo, aquilo que ninguém mais escurece é que Nerêu e Aristiliano são, antagonicamente, concorrentes ao cargo de presidente constitucional de Santa Catarina.

Agora, hipótese quasi absurda, que Deus não ha de permitir que se realize, si os liberais vencerem as eleições, dr. Nerêu não será, jamais, o presidente do desventurado Estado sulino. Apesar de todos os pezares, dos males, o menor.

Cel. Aristiliano, menos intransigente que dr. Nerêu, goza de simpatias dentre os coligados. Sobretudo nesta hora difícil de nossa vida politica, encarna atributos que incidem com os ideais dos seus adversários. Os coligados, para a derrota de dr. Nerêu, que lhes faria politicamente maior

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO

diretor: Dr. JOÃO de OLIVEIRA

CORREIO DO SUL

CORRESPONDENTE ESPECIAL
NO RIO DE JANEIRO

REDATOR - CHEFE:
VINICIUS DE OLIVEIRA

GERENCIA:
J. MARCONDES CABRAL

LAGUNA, STA. CATARINA, 20 DE JANEIRO DE 1935
ANO IV — NÚMERO — 161

OFICINAS GRÁFICAS:
ORESTES MUNHOZ

ADVOGADO
DR. JOÃO DE OLIVEIRA
ACEITA CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS
ESCRITÓRIO EM LAGUNA

O SR. HENRIQUE LAGE

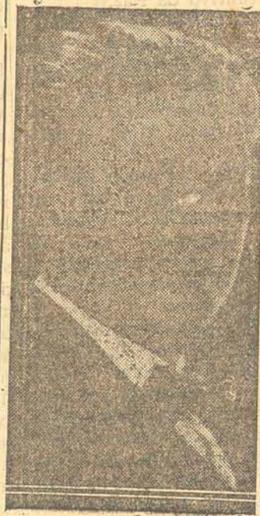
O SR. HENRIQUE LAGE, homem operoso e patriota tem, destacando-se as vultosas obras executadas e os inúmeros empreendimentos industriais que prendem no sul-catarinense o espirito do arrojado brasileiro, prestado, com isso, a diversos municípios sulistas os mais assinalados, relevantes e inestimáveis serviços, e, também, dessa feita, espalhado aqui, ali e em outros pontos desta invejável, rica, mas abandonada zona catarinense, os maiores benefícios aos nossos desprotegidos patriotas, que, sempre, encontraram e encontram, por parte do infatigável, decidido e progressista industrial, o melhor e o mais justo amparo.

Fomos, como não é desconhecido de ninguém, desde os primeiros dias do novo regime, deslembados pelos homens que dirigem os destinos das comunas neste recanto do Brasil.

O valoroso industrial, entretanto, num esforço construtor, esplêndido, constante e hercúleo, vence obstáculos, no sentido que almeja para o bem público o aparelhamento das empresas beneficiadoras do nosso carvão, produto que, ainda, para nosso triste descrédito, não mereceu a acolhida e os desvelos dos antigos e atuais estadistas brasileiros.

Aliás, enfrentando com comprovada tenacidade própria ao seu temperamento de homem experimentado em outros ramos administrativos, que demonstram operosidade e apreciável tino realizador no estudo acurado das nossas possibilidades esquecidas por todos os governos, o sr. Henrique Lage, tem posto, para isso, em prática, medidas eficazes e sábias que asseguram, galhardamente, para o futuro das coletividades onde estão localizados os trabalhos do benemérito explorador das riquezas existentes no ventre da terra boa e promissora do sul-catarinense, época de verdadeira grandeza.

Os serviços executados pelo sr. dr. Valter Veterli, cavaleiro trabalhador, honesto e esforçado; técnico competente na industria do carvão em Lauro Muler e Crescuma, localidades essas hoje em dia prosperas e florescentes, devido, sem dúvida, ao incansável concurso do sr. Henrique Lage, atestam,



O sr. Henrique Lage

sem nenhum favor, o que se tem dito com relação à sua magnífica e diurna atuação neste pedaço da patria brasileira.

Conhecedor profundo e verdadeiro apaixonado do problema carvoeiro no país, ou melhor, defensor intransigente das realidades economicas que dispomos, concretamente, dessa forma, superiormente, o crescente e contínuo desenvolvimento extrativo do chamado ouro negro, minério que, tendo em vista afirmações categóricas e respeitáveis de destacados especialistas na materia, enriquece várias regiões na incomparável parte sul de Santa Catarina.

Historiador interessado e minucioso do assunto para o qual estão, agora, voltadas todas as vistas, excepcionando-se os poderes públicos que, imprevidentes desestimuladores desampararam, na maioria das vezes, as iniciativas vitoriosas e patrióticas, o sr. Henrique Lage, entrevistado, no Rio de Janeiro, pelos *Diarios Associados* explicou, com abundancia de detalhes, o começo e o conseqüente aperfeiçoamento das jazidas carboníferas do Barro Branco, situadas em Lauro Muler, e, neste momento, exploradas pela importante Companhia Nacional de Mineração, com sede na Capital da Republica. «Creio que alguns anos antes de 1880 é que se descobriu carvão no Brasil, diz S. s. Foram tropeiros, vindos do Rio Grande do Sul, que abarracavam na região de Barro Branco, em Santa Catarina que, fa-

zendo sua comida, notaram que as pedras pretas, utilizadas para descanso das panelas, queimavam junto com a lenha empregada. Levaram eles algumas pedras para Tubarão e daí foram elas mandadas para o Rio de Janeiro ao Visconde de Barbacena. Formaram-se em Londres companhias de mineração e de estrada de ferro. Mas ficaram nisto os esforços particulares e do Governo. A companhia de mineração faliu e a Estrada de Ferro Teresa Cristina vem arrasando sua vida até hoje.

Desde essa época pode se assinalar em nossa administração, no aproveitamento das nossas riquezas, quasi sempre, criminosa inercia ao par da ausencia completa de visão e de bom senso».

Assim, com palavras tais, inteligentes e patrióticas, em defesa das cousas barrigaverdes avalia-se, pois, os bons e inauditos esforços despendidos nesta quadra duvidosa e incerta, pelo devotado e dedicado animador de fator tão sério e transcendental para o desafio econômico da nacionalidade e, infelizmente, tratado em todos os tempos, com acentuado e ridículo descaso pelas administrações públicas.

Personalidade complexa, batalhador de rija tempera afirmando-se e desdobrando-se com remarcada superioridade em atividades diferentes, Henrique Lage oferece, assim, a quem intenta ou pretende retragar-lhe a história, elementos que comprovam seu poderoso e formidável dinamismo, quando, para honra do Brasil fôr descrita integralmente a sua nobre e proveitosa existencia de permanente luta e de indefesso labor.

Antonio Silva

MANUEL RIBAS foi eleito

Após um pleito renhido, mas livre e sem suborno, foi eleito presidente constitucional do Estado do Paraná, o sr. Manuel Ribas.

Administrador inteligente e de larga visão, S. Excia. no curto espaço em que permaneceu na Interventoria, dotou seu Estado natal de vários melhoramentos de vultos. Daí, com justiça, o sufrágio de seu nome á curul presidencial daquele Estado.

“Na Câmara Federal, para onde fui conduzido pela confiança da Capital da Republica, provarei o que representam para mim o progresso e a felicidade do Sul-Catarinense.”

PALAVRAS DE HENRIQUE LAGE

1934 E A Situação Internacional

Abelardo Calil, nosso colaborador, é um moço inteligente, perspicaz e sensato, que sintetiza, aqui, a sua impressão segura e desapaixonada sobre os deploráveis acontecimentos internacionais do ano findo. — Nota da Redação.

Quasi todos os jornais do mundo publicam, atualmente, o balanço político do ano findo.

Lamento não ter em mãos alguns desses relatórios recentes, para ilustrar este artigo.

O ano de 1934, conquanto anunciado como o ano da harmonia e da prosperidade, foi fértil em surpresas e acontecimentos de lamentável valor histórico.

Assim, no que concerne á crise econômica, assistiu-se á sua evolução destruidora; as medidas tomadas com o fim de evitar a sua marcha fatal, ao invés de mitigarem o mal, contribuíram escandalosamente para a sua propagação. Perguntar-se-á: quais foram essas medidas? A principal, sem dúvida, foi a depreciação monetária, cujos efeitos, contraproducentes, se fizeram sentir rijamente. Si, de um lado, a Inglaterra estava em condições políticas ou morais para uma inflação justificável, já, porém, as nações que imitaram o gesto britânico só conseguiram complicar, inoportunamente, a sua situação.

Uma outra iniciativa, igualmente importante e de consequências não menos fatais, foi a das barreiras aduaneiras. As fronteiras fecharam-se para a importação, e a exportação sofreu rudemente com a desvalorização monetária. Os impostos aumentaram e a campanha nacionalista, impedindo a mão de obra estrangeira, não conseguiu, infelizmente, diminuir o número assombroso de *chômeurs*.

Em resumo, os negócios periclitaram e a balança comercial continuou a titubear, apesar de tudo quanto se fazia superficialmente.

Na verdade, a crise, que apresentou os primeiros sintomas em 1929, não foi diagnosticada prontamente como molestia infecciosa, máu grado o seu contágio já houvesse alcançado proporções alarmantes e o seu microbio virulento fosse por demais conhecido pelos magnatas das finanças, que, ao invés de o destruir, conservaram-no cuidadosamente. Resultado: déficits orçamentários, falências, miséria humana cada vez mais asseverante e graves complicações internacionais, generalizadas na mais dolorosa penúria econômica.

Da Economia á Política mundial, pouco terreno nos separa. Si ambas diferem no sentido, na estrutura e no estudo, o mesmo não acontece quanto aos efeitos da sua aplicação e ás consequências desastrosas do seu máu encaminhamento. Não é, pois, exagerado acrescentar-se que a Economia equilibrada e próspera de uma nação está na sua solidez política; a garantia de seu crédito comercial e a pedra fundamental da sua hegemonia no concerto das potências mundiais.

Apesar de tudo, difícil se torna fixar, com exatidão, em

que data se manifestaram tão lamentáveis acontecimentos econômico-financeiros. Entretanto, todos nós sabemos que a Europa saiu atrofada na grande guerra e que se debate ainda em face das dificuldades emanadas dessa horrível convulsão, agindo com máxima prudência nos momentos críticos, afim de evitar novos obstáculos á sua reorganização.

Dá a razão porque atravessamos uma época agitada, prenhe de violências e ameaças intranquilizadoras. É época de apreensões para os povos iludidos pela diplomacia contumaz de governos ambiciosos, que se limitam a manobras políticas e á pretendida colaboração internacional, em lugar de se mostrarem franca e honestamente orientados pela consciência popular, nas decisões graves, das quais depende essencialmente o equilíbrio definitivo da Paz.

É por isso que se veem, em pleno século XX, cenas repugnantes, indignas da nossa civilização, bem como fatores sintomáticos de uma conflagração que se aproxima.

O que a Europa de 1934 sofreu, em plena Paz, não é comparável ás violências de 1914; mas, contudo, ela se aproximou consideravelmente do abismo que a aguarda ameaçador.

Na Alemanha hitlerista quis a violência demolidora da ditadura privar a grande nação de Bismark e de Hindenburg da colaboração de militares de destacado valor, como von Schleicher e von Rhoen, assassinados quando buscavam salvar do delírio nazista a patria de autênticos alemães, que fizeram dela a primeira potencia européia!

Dolfus, o chanceler maritir, porque era o maior defensor da independência da Austria, foi brutalmente assassinado por um bando de nazis austriacos, cujo fanatismo político não encontra apóio conciente.

Terroristas yugoslavos, autênticos bandidos e inimigos da Patria, perpetraram o atentado de Marselha, causando a morte do seu proprio rei e do inesquecível L. Barthou.

E como epilogo, emoldurando uma sucessão de graves acontecimentos, quis o ano findo surgisse mais um obstaculo ameaçador á manutenção da Paz: o Sarre — a questão mais espinhosa do momento, o traço de união entre a Paz e a guerra.

Ei-la a Europa de 1934. A Europa que acaba de comemorar, dolorosamente, o 20º aniversário da Grande Guerra. Agora, que o ano de 1934 não é mais do que a sombra de um triste passado sob a qual jazem os restos desses acontecimentos, aparece, sorridente, uma nova era de ilusões. E' 1935 que surge, entreabrindo, aos nossos olhos, o cenário majestoso de melhores dias, dando-nos coragem e esperança para a luta através dos obstaculos abandonados pelos nossos antepassados, no vasto campo da batalha civilizadora do século XX.

Saberão, entretanto, os dignatarios da nacionalidade desfazer-se dos preconceitos, das ambições e do odio para salvar a pobre humanidade das trévas político-econômicas que a ameaçam? Estas considerações me levam, inevitavelmente, a uma conclusão pessimista, si bem que as esperanças se voltem para um futuro de realizações animadoras. Si, no decorrer de 1934, as nações reunidas em Genebra não conseguiram levar a efeito melhores e mais positivos acordos a respeito do desarmamento, não será absurdo declaramos que este lapso nos encaminha para novos conflitos, para a guerra moderna, fruto da ciência atual, com o seu amadurecimento provocado pela ambição desenfreada dos fabricantes de armas e munições, verdadeiros interessados na concretização de tais acidentes. «E, como não? — dizia S. Ex., Salvavador de Madariaga, chefe da delegação espanhola, numa das suas numerosas conferências sobre o desarmamento. Pois eles não as fabricam para vender?»

E como vender si não provocarem guerras? Morreu Briand, morreu Stressmann... E si a Paz sobreviveu aos dois apostolos da harmonia humana, foi porque esse ideal teve o seu estímulo final no derradeiro suspiro desses dois incansáveis elementos pacifistas. A eles sobreviveram, igualmente, discipulos de valor, que continuam na árdua tarefa de pacificação, no momento em que assistimos á derrocada vertiginosa dos preceitos de humanidade, gerada pela depressão econômica mundial e pelos desmandos dos altos condutores do povo.

Portanto, máu grado muitos achem que 1934 lutou tenazmente pela pacificação mundial, é-nos doloroso opinar que os esforços realizados nesse sentido serviram mais para favorecer a guerra do que a Paz.

Oxalá, entretanto, que estejamos enganados, que fa-
lhem as nossas previsões justificadas. E que a humanidade, animada pelo principio de fraternidade, marche vitoriosamente pela senda da Paz e do Progresso, abandonando, de vez, as veredas tortuosas, que nos legaram um passado enegrecido pelas ambições e malquerenças.

Laguna, Janeiro de 1934.

Abelardo Calil Bulos

Dr. Francisco Galoti

Por louvável gesto de absoluta justiça do governo federal, acaba de ser promovido a engenheiro de 1.ª classe o nosso grande amigo dr. Francisco Galoti.

Alma boníssima, espirito culto, dr. Galoti fez-se uma individualidade de destaque no cenário nacional.

Coração sempre aberto á pratica da caridade e do bem, é-o, também, quando o chamam as contingencias sociais, um condutor de homens e um «general» da palavra. Junto de aplausos ao governo federal, o nosso largo abraço, sincero e justo, ao prestimoso Chico.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

dade das trévas político-econômicas que a ameaçam?

Estas considerações me levam, inevitavelmente, a uma conclusão pessimista, si bem que as esperanças se voltem para um futuro de realizações animadoras. Si, no decorrer de 1934, as nações reunidas em Genebra não conseguiram levar a efeito melhores e mais positivos acordos a respeito do desarmamento, não será absurdo declaramos que este lapso nos encaminha para novos conflitos, para a guerra moderna, fruto da ciência atual, com o seu amadurecimento provocado pela ambição desenfreada dos fabricantes de armas e munições, verdadeiros interessados na concretização de tais acidentes. «E, como não? — dizia S. Ex., Salvavador de Madariaga, chefe da delegação espanhola, numa das suas numerosas conferências sobre o desarmamento. Pois eles não as fabricam para vender?»

E como vender si não provocarem guerras? Morreu Briand, morreu Stressmann... E si a Paz sobreviveu aos dois apostolos da harmonia humana, foi porque esse ideal teve o seu estímulo final no derradeiro suspiro desses dois incansáveis elementos pacifistas. A eles sobreviveram, igualmente, discipulos de valor, que continuam na árdua tarefa de pacificação, no momento em que assistimos á derrocada vertiginosa dos preceitos de humanidade, gerada pela depressão econômica mundial e pelos desmandos dos altos condutores do povo.

Portanto, máu grado muitos achem que 1934 lutou tenazmente pela pacificação mundial, é-nos doloroso opinar que os esforços realizados nesse sentido serviram mais para favorecer a guerra do que a Paz.

Oxalá, entretanto, que estejamos enganados, que falhem as nossas previsões justificadas. E que a humanidade, animada pelo principio de fraternidade, marche vitoriosamente pela senda da Paz e do Progresso, abandonando, de vez, as veredas tortuosas, que nos legaram um passado enegrecido pelas ambições e malquerenças.

Laguna, Janeiro de 1934.

Abelardo Calil Bulos

Que situação! A confusão da derrota

«Republica» publica hoje: «De acôrdo com os dados que colhemos na Secretaria do Tribunal e que constam do quadro hoje publicado, o resultado completo apurado é o seguinte:

P. L. C. 34.934 votos de legenda.

Coligação 35.391 votos de legenda».

* * *

Ora, como cada legenda representa um partido, segue-se que a legenda do P. L. C. foi menos votada, isto é, teve 457 votos menos que a Coligação. Como o Codigo Eleitoral não adota o criterio «perde-ganha» — segue-se que, quem ganhou, ganhou mesmo. Isto é tão claro, que entra até no cerebro de um filhote de microbio. Si não entra na compreensão dos de «Republica» — nós não somos culpados; mas, esperem: em tempo oportuno surgirá uma púa para varar essa impenetrabilidade...

(De «A Patria», 17-1-1935)

Paróquia de Jaguaruna

Juizes da Festa de N. S. das Dôres para o ano de 1935

Festeiros — João Pacheco — Andronico de Souza Avila

Juizes	Juizas
Aires Severino Duarte	Esposa do sr. Antonio Avila
Americo Manuel Goularte	« Francisco Luciano Coelho
Manuel Serafim	« Lasaro Marques
Elias Antonio Ricardo	« Afonso Darella
João Garcia da Rosa	« Carlos Sousa
Gustavo Garcia	« Luiz José Bittencourte
Manuel Inocencio Pereira	« Francisco Figueiredo
Marcos Luiz da Silva	« Jacinto Francisconi
Manuel Cipriano dos Anjos	« Possidonio Manoel Delfino
Ido Manuel Gabriel	« José Coelho dos Santos
Gustavo Alano de Souza	« Vital Eliseu Cruz
Honorio Teixeira	« Joaquim Sebastião dos Santos
Severo Pereira Rodrigues	« Francelicio Rosa
Ernesto Rebelo	« Estansilau Francisco Souza
João Martinho Marceneiro	« Hercilio Garcia
Manuel Norberto Pereira	« Manuel Galdino Pereira
Serafim Machado	« Pedro Gomes Neto
Lucas Rafael	« Egidio Goularte
Alfredo Salustiano	« Manuel Candinha
José Inacio Mendonça	« José Malaquias
Boaventura Fontana	« Galdino Garcia da Rosa
Alicides Avila	« João Julio Ricardo
Manuel João Rodrigues	« Albino Luciano Coelho
Gregorio Josué Duarte	« Tomaz Felisbino Pacheco
Alicides Rocha	« Joaquim Caio Pereira



Leiam o CORREIO DO SUL

O Vigario Padre João Casale

Ação Integralista Brasileira

NUCLEO DE LAGUNA

Deverá revestir-se de destacado brilhantismo a regulamentar sessão interna integralista de terça-feira proxima, visto ser a data do aniversário do jornalista Plinio Salgado, chefe nacional dos «camisas verdes».

Ouvir-se-á, no dia 22, na sede do nucleo de Laguna, vários oradores que defenderão, intrépida e, os ideais da doutrina que tem por simbolo a bandeira azul e branca do «Sigma».

Dr. Vitor Konder em Rio do Sul

Acompanhado de sua exma. esposa encontrase em Rio do Sul, hospedado na residencia do sr. Emembergo Pelizeti, o illustre catarinense Vitor Konder.



Fôrça Federal

para as quatro secções renovadas

Ontem á tarde, á hora em que «A Patria» entrava em circulação, recebemos o seguinte telegrama:

Do Rio — N. 138.205

Viveiros de Castro, chefe da secretaria do Superior Tribunal de Justiça Eleitoral, declarou, hoje, em entrevista concedida á *Gazeta de Noticias*, que áquela Egregia Côrte ordenára, por unanimidade, tropa federal para todas as quatro secções renovadas, não se justificando dúvidas sobre o assunto.

(De «A Patria», 17-1-35)

Cinema Central

Sempre em meu coração é o magistral filme de hoje á noite no Central. É mais uma nova produção da já cotadíssima fábrica-Warner First. É um lindo drama onde aparecem as figuras máximas de Barbara Stanvick - Ralph Bellamy - Oto Kruger e outros artistas.

Sempre em meu coração é a mais nova película de Barbara Stanvick, a linda mulher que vem revolucionando a cinematografia mundial.

Para a sessão da tarde está reservado um excelente filme.



Ginásio de Paranaguá

O nosso distinto amigo sr. Manuel Grot, digno diretor do Ginásio Lagunense, recebeu uma carta do sr. Manuel Ribas, presidente constitucional do Estado do Paraná, declarando que iniciou as providencias necessarias á organização dum ginásio oficial em Paranaguá, do que, disse, dar-lhe-á, imediatamente conhecimento.

Concurso

Lemos no «Diário Oficial do Estado», de 12 do corrente, que no concurso para escrivães federais, recém-realizado na Delegacia Fiscal de Florianópolis, obteve, dentre elevado número de candidatos, o 1º lugar, a exma. sra. d. Nair Castro Carneiro, competente auxiliar da mesa de Rendas, á qual empresta o seu inteligente auxilio acerca de 9 anos.

A. TAVARES & CIA.

CASA FUNDADA EM 1926

END. TELEG. SERAVATA - CAIXA POSTAL, 1456

Rua do Mercado, 20 — Rio de Janeiro

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

DE

cereais, banha, lombo, laticínios e mais generos do país

Adiantamos 80 % sobre o valor dos generos embarcados

(perm. — 3 m.)

Está em mãos do dr. Alvaro Catão a linha principal da orientação que deverá ser seguida

Espero que a colaboração e a cooperação de todos, ajudando-o, sejam as paredes mestras do edificio grandioso da prosperidade de Santa Catarina e, especialmente, dêste pedaço de terra brasileira

PALAVRAS DE HENRIQUE LAGE

Palavras de esperança ditadas por Henrique Lage

O Sul Catarinense esplenderá, em surtos largos de progresso, sob a ação sem tréguas do homem que nasceu para o trabalho: Henrique Lage.

Sua Exa., ha dilatado tempo, tem o coração e o espirito voltados para a grandeza dêste pedaço do Estado de Santa Catarina. A vasta bacia carbonifera que se estende ao longo da Serra do Mar, quere-o Sua Exa., ha-de sair da inércia e apatia em que a deixaram os govêrnos do Estado. O nome Henrique Lage, sem diminuição da sinonímia, dêvera figurar no lexico português como um sinónimo de trabalho: vale uma época e uma geração de progresso e operosidade.

Ainda ôntem, o ilustre deputado federal, falando ao diretor do *Correio do Sul*, disse: «Impossibilitado, por motivos de fôrça maior, ha três anos não visitava o sul de Santa Catarina. Alegro-me da presente oportunidade, pois da excursão que acabo de fazer, convenci-me de que, brevemente, aparecerão os frutos dos meus sacrificios, feitos confiado sempre nos altos destinos desta zona privilegiada.

Está em mãos do dr. Alvaro Catão a linha principal da orientação que deverá ser seguida. Espero que a colaboração e a cooperação de todos, ajudando-o, sejam as paredes mestras do edificio grandioso da prosperidade de Santa Catarina e, especialmente, dêste pedaço de terra brasileira. Para a obtenção dêsse desideratum, não serão medidos esforços nem poupados trabalhos. Na Camara Federal, para onde fui conduzido pela confiança da Capital da Republica, provarei o que representam, para mim, o progresso e a felicidade do Sul-Catarinense».

Da própria palavra de Sua Exa., que transcrevemos acima, fica-nos a certeza do dia de amanhã, amanhecido não com meras conjecturas de esperança, mas feito de promissora realidade, indiscutível, inofismavel.

Sua Exa., que partiu, ôntem, de avião, para o Rio de Janeiro, leva, pelo espaço a fóra, a tranqüila conciencia dos que não esperdiçam o tempo nem a intelligência.

Saúda-o *Correio do Sul*, com votos de boa viagem e feliz regresso ao seio da familia.

COMPANHIA COBRASIL

Obras do Porto de Laguna

- PAGAMENTO -

Avisa-se a todos os interessados que o pagamento do pessoal dos meses de Junho a Setembro de 1930, será efetuado hoje, 19 do corrente, e no proximo sábado.

Laguna, 19-1-1935.

Rirá melhor quem rir por ultimo...

INTERVENTORIAIS! Ganhastes os recursos julgados perante o Tribunal Regional, sôbre as secções renovadas. Ouvistes, porém, como todos ouviram, que o fundamento das decisões foi o de não ter sido concedida fôrça federal sinão para Capivari. . . No entanto, já não ha a menor dúvida, sôbre a concessão unanime de fôrça, pelo Superior Tribunal, para todas as secções. E essas fôrças não compareceram. Daí a certeza que temos, e todos têm, de que serão reformados os respeitáveis acórdãos, e era uma vez tambem a dôce ilusão de uma vitória imaginaria, de votos avulsos. . . rirá melhor quem rir por ultimo. . .

(De «A Patria», de Florianópolis, 17-1-935).

LUIZ SEVERINO & CIA.

Rua Gustavo Richard, 104 e 106

LAGUNA

FILIAIS EM TUBARÃO E ARARANGUA'

CASA FUNDADA EM 1913

Grande sortimento de fazendas, modas, armario, calçados, chapéus, enxoval completo para casamento, batizado e preparos para quartos.

Grande sortimento de ferragens, louças, tintas, fosforos, sabão, querosene, farinha de trigo, sal, café, assucar, bebidas, doces, temperos, secos e molhados.

Não faça suas compras sem vêr os nossos sortimentos e preços — Agentes da Standard Oil Company of Brasil em Laguna, Tubarão e Araranguá.

CORRESPONDENTES DO BANCO NACIONAL DO COMERCIO EM ARARANGUA

Crianças raquíticas
Magras - Fracas?

Tonico
Infantil

Super fortificante
Vitaminoso e muito
saboroso

Lab. RAUL LEITE
RIO



BRONCHITES,
CATARRHOS,
TOSSE, ETC.

PONCHE
DE SIAN

Ponche de Sian é para
a vida dos Pulmões
o que os Pulmões são
para a nossa vida.

CORREIO DO SUL na Sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

HOJE, o cel. João Guimarães Pinho, ex-chefe politico desta cidade onde goza de muitas relações, atualmente residindo no Rio de Janeiro; o menino Vamiré, filho do dr. João de Oliveira, diretor desta folha; a senhorita Jaci Cunha, filha do sr. Heleodoro Cunha.

AMANHÃ, o dr. Publio Baina, medico, residente no Rio de Janeiro; o sr. Ildelfonso Batista, funcionario da Empresa de Navegação Cruzeiro; o sr. João Macuco e a senhorita Clelia, filha do sr. Paulo Bento, residente em Parobé.

DIA 22, o sr. Rodolfo Weickert, chefe da Casa Hoepcke nesta cidade e provedor do Hospital de Caridade; o jovem Nildo Ulisséa.

DIA 23, o sr. Osvaldo Magalhães, exímio artista no pincel, residente em Porto Alegre; a senhorita Marieta Cunha, filha do sr. Heleodoro Cunha.

DIA 24, o sr. Narbal Batista; a srita. Maria Biten-court de Souza, filha do sr. Genesio de Souza, residente em Aratingá; a exma. sra. d. Maria Serafina Cabral, esposa do sr. Deodete Alves Cabral, residente em Rio Deserto; o sr. Pedro Teixeira Colaço, escrivão em Braço do Norte.

DIA 25, a exma sra. d. Carmen Freitas Castro; o sr. João Artur Soarés, negociante em Pescaria Brava e o sr. Tomaz Viana.

DIA 26, o sr. dr. Osvaldo Espindula, chefe do Laboratorio da Empresa Matarazo em Jaguariá; o Paraná.

Dr. Paulo Carneiro

A data de 25 do corrente registra o aniversario do dr. Paulo Carneiro, ilustre diretor-medico do hospital desta cidade. Alma simples e boa, coração afeito ao bem, clinico prestativo e humanitario, o dr. Paulo Carneiro tem posto as qualidades que exornam a sua pessoa, não só a serviço das classes desprotegidas da sorte, que encontram nele um abnegado assistente, como tambem ao de todos áqueles que reclamam seus valiosos prestimos.

O distinto clinico terá ensejo, no dia de seu natalicio, de verificar, mais uma vez, o alto grau de estima e apreço que desfruta na sociedade lagunense e no sul do Estado.

Franklin Maximo Pereira

No dia 25 do fluente decorre a data natalicia do sr. Franklin Maximo Pereira, abastado comerciante nesta praça. S. S., que goza de muitas relações em o nosso meio social, receberá, por certo, nesse dia, inúmeras felicitações de seus amigos e admiradores.

NOIVADOS

Com a senhorita Armeli Esmeraldino, filha do sr. Elisio Esmeraldino, residente em Tubarão, contratou ca-

samento o sr. Lindolfo Me-deiros Corrêa.

Contratou casamento com a senhorita Natalia de Oliveira, filha do sr. Joaquim Julio de Oliveira, o sr. Luiz Machado Pacheco, residente nesta cidade.

Com a senhorita Zilda Cunha, professora-normalista e filha do sr. Francisco Atanagildo da Cunha, funcionario da Delegacia Fiscal, ajustou nupcias o sr. José Demaria Cavalazi, escriturario do Tesouro do Estado em Florianópolis.

VIAJANTES

Padre Humberto Roden

Esteve alguns dias nesta cidade, o padre Humberto Roden, primoroso escritor e conhecido orador sacro, que aqui chegou de Santa Maria, embarcando, ôntem, no Max, com destino a Florianópolis.

Oscar Aires de Souza

Chegou a esta cidade, vindo no «Max», o sr. Oscar Aires de Souza, 2º. tenente da Marinha de Guerra Brasileira.

Pedro Francisco

Retornou de sua viagem a Florianópolis o sr. Pedro Francisco da Silva, prestimoso e influente chefe politico governista em Pescaria Brava, distrito êste que, por ocasião das últimas eleições, contribuiu com grande número de votos para a vitória da Interventoria do Estado, neste municipio.

Dr. Enéas de Queiroz

Da Capital Federal chegou ôntem, pelo «Aspirante Nascimento», o dr. Enéas Vasconcelos de Queiroz, engenheiro federal da 8ª. fiscalização de estradas.

Acha-se nesta cidade, desde alguns dias, a senhorita Isabel Leal, rainha dos estudantes em Florianópolis.

Encontra-se em Tubarão, vindo de Florianópolis, o sr. Miguel Faraco, que ali foi passar alguns dias em companhia de seus filhos e netos.

Vindo do Rio de Janeiro, está em Tubarão, o sr. Jua-rez Veran Cascais, da escola



Sementes Novas de
Eucalipto — com Fer-
nando Genovez no kil.63
TUBARÃO

de sargentos da aviação no
Rio de Janeiro.

Regressou do Rio de Janeiro, onde fôra em visita ao seu filho o laureado pianista Mario Cabral, a exma. sra. d. Zulmira Greenhalgh Cabral, esposa do major João Guimarães Cabral, prestigioso politico da Coligação.

Em visita a sua exma. familia, chegou ôntem, pelo «Aspirante Nascimento», o sr. Osvaldo Fonseca, aluno da Escola de Guerra no Rio de Janeiro.

Encontram-se nesta cidade, veraneando no Mar-Grosso, as senhoritas Lenir Rosa e Marichen Daux da elite florianopolitana.

FALECIMENTOS

Faleceu, nesta cidade, no domingo, ás 2 horas da tarde, a menina Valda Amelia Fonseca, filhinha do sr. João Boaventura Fonseca e de sua exma. esposa d. Amelia Bes-sa Fonseca.

O enterro realizou-se na segunda-feira, ás 3 horas da tarde, comparecendo inúmeras pessoas da nossa sociedade.

Baile á fantasia

Realizou-se ôntem, com grande animação, no Balmeario Hotel um baile á fantasia que se prolongou até altas horas da madrugada.

«Clube 29 de Junho»

Gremio Primavera

Devia ter se realizado ôntem á noite, ás 21 1/2 horas, no salão do clube «29 de Junho», em Tubarão, a «Festa da Uva», onde se haveria de eleger a Rainha dêsse baile.

Correio do Sul agradece a gentileza do convite enviado.

Leiam o «Correio do Sul»

RELIGIAO

Hoje serão rezadas duas missas á hora habitual. A's 5 horas haverá reunião das catequistas. A's 6 horas terço e benção.

Amanhã, missa de 7º. dia pela finada Cristina Meier de Moura, encomendada pelo sr. Jorge Moura; terça-feira, por alma de Perciliana Veiga, encomendada por d. Madalena V. Piracuruca; quarta, em honra de Sto. Antonio, encomendada por Manuel J. Machado; quinta, por alma de Maria Garcia, encomendada por d. Maria S. de Oliveira; sexta, pela falecida Ernestina Balança, encomendada pelo sr. José Balança e sábado, pela finada Marcolina Perfeito de Oliveira, encomendada por d. Mimi Perfeito.

No proximo domingo ha-

Joaquim Julio de Oliveira

Severina G. de Oliveira

participam ás pessoas de sua amizade que sua filha NATALIA contratou casamento com o sr. Luiz Machado Pacheco.

Luiz e Natalia

apresentam-se noivos.

Laguna, 19-1-935.

Dr. JOÃO de OLIVEIRA

-ADVOGADO-

Acilã causas criminaes e civis

verá comunhão geral da Associação de Santa Têresinha.

* * *

Ficará como substituto do vigario da paróquia, enquanto este estiver ausente, o rymo. padre Ambrosio, coadiutor do vigario do Rio

Fortuna.

COBRASIL não é coligada nem liberal; escolhe, como entende, os seus empregados, entre os mais competentes

Ainda o ruidoso atentado no Mar Grosso

Continúa, no seu leito, a vitima dr. Pedro Elói Calado. Depois da multa: o apedrejamento, a discussão e, afinal, as agressões pessoais

Uma tentativa de perturbação da ordem e as imediatas providências do cel. Aristiliano Ramos, Interventor Federal

A violencia gera a violencia. Si a autoridade policial não providencia logo a primeira, inevitavel será a sequencia.

Já noticiámos o atrito entre o fiscal do consumo dr. Pedro Calado e o sr. Antonio Guedes, proprietário do Café Familiar. Seguiu-se, no outro dia, a vingança tirada por 4 de seus filhos, Roberto, Carlos, Fernando e José Guedes, entre os quais o que exerce, aqui, o cargo de juiz distrital.

O fato, em resumo, foi o seguinte:

O dr. Calado, como fiscal do consumo, multou o sr. Antonio Guedes. Mais tarde, os filhos deste, por espirito talvez de desforra, apedrejaram, no Mar Grosso, a residência de veranico daquelle fiscal. Em vista disto, o dr. Calado procurou o sr. Guedes para pedir providencias contra o ato praticado por seus filhos. Houve discussão entre ambos e, revivendo uma injúria, o dr. Calado reagiu a sôcos, saindo aquelle ferido no rosto e este numa das mãos. Isto foi nunha sexta-feira, 11 do corrente. No dia seguinte, sábado, estava o dr. Calado na praia do Mar Grosso, deitado, em trajas de banho, quando ali chegaram, de surpresa, quatro filhos do sr. Guedes, que entraram de agredi-lo, inopinadamente, sem que a vitima pudesse, de qualquer modo, defender-se. Consumada a agressão, os espancadores se retiraram, garantidos pelas proprias autoridades policiais.

Isto porque o sr. Antonio Guedes é sogro do delegado de policia, sr. Pedro Rosa, moço, aliás, sensato e digno. Si é certo que o fiscal do consumo federal dr. Pedro Elói Calado multou o sr. Antonio Guedes, certo é haver multado, igualmente, muitos outros comerciantes, nesta praça. Por isso, pela sua conduta de fiscal rigorista, é o dr. Calado olhado com desconfianças por grande parte do comércio local. Isto, entretanto, não justifica o apedrejamento de sua casa altas horas da noite, no arrabalde do Mar Grosso, por ter multado o sr. Guedes.

Aliás, esse atentado á propriedade alheia, é consequência de outros, anteriores, sobre os quais nenhuma providência policial foi tomada.

O dr. Calado e o sr. Guedes, que atritaram por causa do apedrejamento, são quasi da mesma idade. Discutiram e depois chegaram á agressão.

Si a policia houvesse, imediatamente, providenciado, as violências teriam ficado por aí. Contudo, nada fez. No dia seguinte, quatro filhos do sr. Antonio Guedes, surpreendendo, no Mar Grosso, o dr. Calado, agrediram-no a cacete, espancando-o por vários modos.

A vitima tem lesão grave, interna, que lhe deixará defeito no órgão respiratório, e várias lesões leves.

O delegado de policia sr. Pedro Rosa, que é cunhado dos agressores, passou o exercicio ao seu substituto, visto ser suspeito para agir. Mas, até agora, nada foi providenciado sobre as agressões.

E porque as autoridades competentes silenciaram sobre tais fatos, não será de admirar que novas violências sejam praticadas. Porisso, andam ameaças por aí, de outros atentados e outras agressões.

A violencia gera a violencia. Sob o manto da impunidade, certos elementos, em Laguna, têm seguido de agressão em agressão, perturbando a ordem e prejudicando os brios e a dignidade da hospitaleira e nobre gente lagunense.

Tanto que, tres dias depois da agressão ao dr. Calado, estando o «Max» no porto, ainda se tentou uma sedição ou coisa que o valha, para expulsar, de Laguna, aquele fiscal do consumo. Isto foi na segunda-feira, dia 14.

Um grupo, a cuja frente se via Zé Lopes, andou de casa em casa, dizendo: «Quando estourarem tres rojões, você fecha as portas. Si não fechar, a casa será apedrejada. Estou avisando como amigo».

Claro que o comércio, activo e digno, reagiu contra a insolencia da ameaça. Somente os negociantes mais tímidos cerraram as suas portas. Mas houve um, até, o sr. Francisco Kotzias, que teve espirito: — «Ora vejam só! Onde já se viu isto? O Zé Lopes

está querendo comandar Laguna!...»

E era isso mesmo. O comércio lagunense, composto de elementos tradicionais de ordem, de honradez e operosidade, estava sendo vilmente enxovalhado por alguns desordeiros.

Esses cretinos se esquecem, entretanto, de que, si o digno comércio de Laguna quisesse desagrar-se da severidade do fiscal, teria, para isso, o seu órgão legítimo, que é a Associação Commercial. Nunca prestaria o seu concurso a ajuntamentos, ilicitos e sediciosos.

Mas, o que os agitadores queriam, era mascarar a violencia. Pretenderam dar um caráter geral ao atentado, abusando do povo.

«Vamos embarcar o homem numa padiola! — Dizia o Zé Lopes. — Toque-mo-lo barra fóra, que Laguna é nossa!»

E os rojões fenderam o espaço, espoucando no alto. Era o sinal. Mas, o comércio não fechou as casas. Os srs. Cabral, Tomaz, Fuzebio Nunes, Kotzias, Carlos Hoepcke S. A., Rubi Teixeira, Eduardo Horn, Luiz Severino, Elias Paulo e outros, muitos outros, quasi todos, reagiram á altura, dignamente.

O movimento, entretanto, continuava. Eram ameaças sobre ameaças, cada qual mais tenebrosa. Falaram em amarrar o dr. Calado, no seu leito de dor, e trazê-lo numa padiola, para bordo do «Max». Falaram em atacar, depois, outra propriedade, cujo dono lhes tem oferecido resistencia...

Enfim... O Zé Lopes e seus auxiliares estavam assanhados.

A policia, impassivel, achava graça. Nem uma providência.

Era tudo aquilo uma afronta á sociedade e á Justiça em Laguna, mas a policia não agia, nem queria agir.

Só mais tarde, foi que o dr. Juiz de Direito soube do fato, que, antes de tudo, attingia a sua propria autoridade.

Era uma desmoralização para a Justiça e um desrespeito ao Juiz da Comarca. Onde já se viu isso?

Foi então que se tomava

“Novo-Hotel”

Laguna possui, graças á promissora iniciativa e aos infatigáveis esforços de dois moços, os srs. Mario e Belmiro Santos Cascais, um Novo-Hotel situado ao lado do cinema Central, á praça Floriano Peixoto.

Dia 14, ás 12 horas, foi oferecido pelos proprietários e dirigentes do Novo-Hotel, um lauto almoço ás autoridades locais, imprensa e outras pessoas especialmente convidadas.

Antes, porém, dos convidados sentarem-se á mesa, visitaram os departamentos, divisões e sub-divisões da casa, otimamente instalada para o fim visado e que atende, especialmente, aos essenciais requisitos da hygiene.

Possue o hotel 15 quartos bem arejados, sendo 12 com agua encanada.

O almoço, realizado nesse dia, obedeceu a um menu variadissimo, regado a bebidas finas. Os srs. Mario e Belmiro Cascais culminaram em atenções e gentilezas para com todos os convidados, distribuindo, ao final do almoço, charutos aos presentes.

A impressão, que tivemos do hotel, foi das melhores possíveis; pois, essa casa, pela ótima instalação, conforto e hygiene que possui, está destinada, sem dúvida, a muita prosperidade, sempre com elevado número de hospedes.

Leiam o «Correio do Sul»

ram as primeiras providências.

O cel. Aristiliano Ramos, interventor federal, soube também do atentado que se armava, do atentado que viria acarretar o descredito de Laguna, maculando as brilhantes tradições da cidade brios e digna.

E providencias imediatas e energicas foram de pronto tomadas, pela mais alta autoridade do Estado.

Só então foi que a policia acôrdou.

Entretanto, até hoje, não quis fazer coisa alguma, no sentido de punir os criminosos.

O dr. Juiz de Direito, porém, não ha de consentir que a sua comarca desça tanto, ao ponto das proprias autoridades garantirem, acertadamente, a impunidade de delitos praticados ás escâncaras.

São testemunhas de vista, por terem presenciado o fato delituoso do Mar Grosso, os srs. dr. Claribalte Galvão e sua exma. senhora, engenheiro dr. Veber Chaves, farmacêutico Manuel Olavo da Rosa e outros.

O dr. Juiz de Direito está agindo como lhe cumpre.

“Chico Tostão”

Conhecem-no todos: é o dr. Francisco Galoti, culto engenheiro e futuro bacharel em ciências juridico-sociais. Aportou a Laguna, como chefe das obras da barra, empreendimento que estaria ultimado, não fosse a revolução de 3 de Outubro. Coação que não guarda odios, dr. Galoti participa da alegria e da tristeza dos seus semelhantes. Nunca um necessitado foi a seu encontro que voltasse de mãos vazias. A todos atende e socorre, solícito e alegre.

De fisionomia sempre aberta e radiante, espirito justo e bom, não distingue amigos e inimigos: a todos serve com solicitude e desinteresse. Indo ao Rio, certa vez, de lá trouxe, em moedas de 100 réis, a soma de cinco contos de réis. Aqui chegado, deu-os aos pobres. Apenas uma fantasia de alma infantil e sã, Galoti, que ainda guarda no intimo a bondade das crianças, não planejara uma propaganda de si, de seu nome.

Não. A sua filantropia, entretanto, não se restringira áquelles caixotes de moedinhas de níquel, fóra além, muito além. Os beneficios que fez aos seus amigos e, sobretudo, aos lagunenses, daria uma lista muito grande; publica-los seria um duplo mal: ferir a sua modestia e humilhar os beneficiados. Dentro, porém, daquela bondade sem artificios ha o homem de lutas, o batalhador que não cança: tem na palavra o fulgor das madrugadas e a ardencia do sol que caustica e queima. Cessada a campanha, Galoti volta ao remanso de sua grande bondade, sem dissentimentos e sem vaidades: é, outra vez, o Chico Galoti ou Chico Tostão, como queiram. O filatelista junta sellos; o colecionador, moedas e o fazem avaramente.

O Chico tem a mania do tostão; junta-o para distribuir aos pobres. Daí os detratadores contumazes chamarem-no de Chico Tostão, título que, aliás, honra-o muito. Seus inimigos (são poucos e inofensivos) riem do epíteto mas andam rastejantes, enquanto que o Chico Tostão, cada dia que passa, sóbe no conceito dos homens de bem e melhora de condição na vida. O enxovalho dos máus não atinge o aura dos bons, reverte á fonte de origem.

Bendito o tostão que, feito pão, mitiga um estômago com fome! Bendito seja elle quando, sem orgulho, é lançado á mão dos necessitados! O tostão da caridade vale mais, muito mais, que o ouro avaro dos potentados. Por isso o apelido de Chico Tostão, dado ao dr. Galoti, antes de deprimi-lo, é uma apoteose ás suas excelsas virtudes de cidadão e de

Obras da barra

Os serviços da barra, por fim, foram reiniciados. Pareçera, a muitos, obra de Santa Engrácia.

Ao povo de Laguna, ao sul catarinense, ao proprio Estado, por isso, cabe, agora, um momento de justa alegria.

Certo, dias melhores, de intenso progresso, advirão ao sul do nosso Estado, pouco lembrado por todos os govêrnos. A barra de Laguna, portanto, será uma realidade. Contratou-a, com o govêrno federal, uma companhia particular. Certamente, de acôrdo com o código comercial, ha cláusulas contratuais que, em prazo certo, devem ser cumpridas, rigorosamente.

E, si o não forem, cabe, exclusivamente, ao govêrno central, de acôrdo com a lei e o contrato respectivo, pedir satisfação á companhia.

A mais ninguém, salvo denúncias que, feitas, seguirão as linhas legais. Não obstante, chegou ao conhecimento do Correio do Sul que os liberais de Laguna, em comissão, dirigiram-se ao orientador dos trabalhos da barra, exigindo que, ali, só sejam empregados correligionarios seus.

Os coligados não têm direito a empregos públicos, nem justiça e, muito menos, ao proprio pão com que se devem alimentar!

Isto, além de não ser justo, não é humano. Além do mais, o trabalhador não é propriamente um politico, apenas um eleitor.

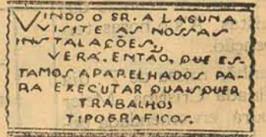
Fez-se uma Constituição, organizou-se um código eleitoral secreto e, apesar disso, o homem de trabalho não tem o direito de agir livremente como cidadão que é, duma republica democrática! E, dizem por aí a fóra, si não fôr como querem os liberais de Laguna, deve ser suspenso o trabalho da barra local! Os liberais de Laguna perderam completamente o senso e a noção de direito! Laguna, para eles, baixou ao nível dum perfeito manicômio; perderam completamente o juizo! Cobrasil não é coligada nem liberal; escolhe, como entende, os seus empregados, entre os mais competentes.

A condição de ser liberal não dá, a ninguém, atributos de competência.

Além de tudo, a Cobrasil seguiu um critério, aliás, justissimo na admissão de seus empregados: chamou-os de acôrdo com a ordem da última folha de pagamentos, feita antes de terem sido suspensos os trabalhos, em 1930. Entre os seus atuais empregados figuram operários de todos os créditos políticos. O engenheiro que ora dirige as obras da barra, convocando os seus empregados, fê-lo sem o conhecimento prévio dos ideais politicos de cada um. Desconhecendo os homens e o meio, nada mais fez do que convocar os antigos empregados da Companhia contratante. Estes, é claro, eram naturalmente indicados; tinham direitos adquiridos: vários anos de serviço e especializados nas funções que ora exercem. Constituição, leis, códigos, liberdade contratual, tudo é babozeira! Mandam em Laguna (pensam que mandam), no Brasil e, futuramente no... Mundo.

Pobre Laguna! Onde irá parar o teu destino!

homem de bem. Agora, por motivo de sua promoção a engenheiro federal de 1ª classe, último degrau ascensional de sua profissão, Correio do Sul saúda-o e abraça-o com sincera alegria.



O sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

de WETZEL & CIA. -- JOINVILLE (Marca Registrada)

recomenda-se para hospitais, colegios, etc., pela sua qualidade desinfetante